

Apoio é parcial

O ministro Marcelo Marques Moreira perdeu a unanimidade de apoio de que desfrutava junto às lideranças do grande empresariado. O presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Antônio de Oliveira Santos, quando perguntado sobre a conveniência da troca de ministros pelo presidente, ressaltou que "o importante é a manutenção da política de modernidade, privatização e abertura comercial, não se o ministro é João, Francisco ou Luís Antônio". Um dos nomes cogitados para a pasta da Economia é o do secretário-executivo do Ministério, Luís Antônio Gonçalves.

Os representantes das federações estaduais das indústrias se mostraram

mais simpáticos a Marcelo e aos demais organizadores do Manifesto pela Governabilidade, como Célio Borja e Jorge Bornhausen.

O presidente da Firjan, Arthur João Donato e seu colega do RS, Luís Carlos Mandelli, ponderaram que "o ministério atual tem credibilidade". Já para o presidente da Fiemg, José de Alencar Gomes da Silva, a permanência é secundária.

Os presidentes das Confederações Nacionais da Agricultura, do Comércio, da Indústria, do Sistema Financeiro e dos Transportes se reuniram ontem, no Rio, e divulgaram uma nota em que pedem a "rápida tramitação" das medidas legislativas.